

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS APLICADAS NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA- SENHOR DO BONFIM

Edjanne Amaral de Almeida Silva¹

*Anne Sullivan University
prof.edjanne@hotmail.com*

Resumo:

O presente artigo expõe práticas pedagógicas a partir das áreas do conhecimento, desencadeando algumas reformas curriculares, já que são trabalhadas oficinas e projetos com características diferenciadas da sala de aula do ensino regular, os quais para serem desenvolvidos depende diretamente do papel exercido pelo professor, como: disponibilidade, criatividade, prazer, e principalmente da resposta dada pelo aluno na participação efetiva dos cursos oferecidos, pois são eles o foco do nosso trabalho. Outro ponto relevante é o relato da práxis pedagógica dos docentes e monitores das áreas do conhecimento do Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim, o qual é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, que tem como objetivos promover a ampliação da jornada escolar e a diversificação do currículo dos estudantes. As atividades são feitas de forma lúdica e interativa, em ambientes diversificados, com uma proposta educacional direcionada para a produção do conhecimento cultural, científico e tecnológico, traz também a possibilidade de agir, interagir e transformar, formando uma consciência crítica e reflexiva do educando. As informações apresentadas são resultado de experiências inovadoras vivenciadas por professores da Rede Estadual de Ensino da Bahia e de monitores, universitários da UNEB- Campus IV e VII; UNIVASF e IFbaiano, ambos em Senhor do Bonfim. A pesquisa fundamenta-se em abordagens críticas de educação e inovação, considerando-se a prática do professor como agente fundamental no processo de transformação da educação. A metodologia se caracteriza como pesquisa qualitativa, e foi desenvolvida com observação das ações executadas nas oficinas e projetos oferecidos.

Palavras-chave: Estudantes, Inovação, Práticas pedagógicas, Professor.

1 INTRODUÇÃO

A temática deste artigo aborda sobre as práticas pedagógicas inovadoras aplicadas no Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim, no âmbito do ensino fundamental II, especificamente 9º ano e ensino médio. Os elementos trazidos para reflexão neste artigo, fazem parte de atividades desenvolvidas no CJCC, desde 2014, até o ano em curso. Tendo como um dos principais objetivos promover, para os estudantes do ensino médio, atividades de forma lúdica, na perspectiva de consolidar a capacidade cognitiva de fazer nexos interdisciplinares, potencializando a compreensão de fatos, questões, invenções, avanços e

conquistas científicas, sociais, culturais, artísticas e tecnológicas da humanidade, com atividades inovadoras para a educação.

Entendemos que a formação do educando deve estar respaldada em uma prática que o estimule a estudar com objetivo, fazendo aquilo que gosta com competência, os cursos oferecem bases importantes para desenvolver habilidades específicas, assim como torna o aprendizado diferenciado. Nesse sentido o Centro Juvenil de Ciência e Cultura pode colaborar para o desenvolvimento de práticas pedagógicas enriquecedoras e que levem à transformação da educação e da escola.

Sabe-se que o ensino/aprendizagem tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar, já que muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar. Daí a importância de estabelecer uma prática pedagógica diferenciada, voltada para as necessidades do aluno do século XXI, claro, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola.

Considerando a escola como instituição responsável pela construção sistematizada do conhecimento, tornou-se relevante a criação do CJCC, trazendo possibilidades e condições favoráveis para que professores pudessem refletir sobre sua prática e passassem a atuar de acordo as necessidades locais, atendendo ao aluno. Isso se deu porque, quanto mais envolvidos se sentiam na proposta, melhor acontecia o desenvolvimento das ações realizadas por esses sujeitos. Assim, pôde-se perceber que houve mudança na prática do docente, o qual teve que se adaptar as questões tecnológicas, e estar sempre conectado com as mudanças na ciência e informado sobre a evolução e fatos que ocorrem no dia a dia. É importante sempre rever alguns aspectos da realidade atual da escola, no sentido de proporcionar condições proveitosas, que viabilizem o interesse de professores e alunos, para que constantemente pensem sobre essa realidade. Sendo assim, os educadores poderão conquistar o reconhecimento e a valorização de suas ações, por parte de toda a comunidade escolar e da sociedade.

O artigo foi realizado a partir de observações das oficinas e projetos desenvolvidos no CJCC de Senhor do Bonfim, por professores e monitores distribuídos por área do conhecimento e participação dos alunos da Rede Estadual de Ensino - NRE 25. Com fundamentação em abordagens importantes de educação e inovação, tendo em vista, o professor como agente fundamental nesse processo de transformação da educação, proporcionando uma escola pública de qualidade, com atividades interativas como direito de todos.

As informações apresentadas neste artigo foram organizadas em tópicos, o primeiro aborda sobre a estrutura e funcionamento do Centro Juvenil de Ciência e Cultura, o segundo trata das práticas pedagógicas, com subtópicos que apresentam um breve relato de algumas oficinas e projetos desenvolvidos no CJCC de Senhor do Bonfim.

Determinar a organização do trabalho didático no cotidiano das práticas pedagógicas, neste estudo é de fundamental importância para compreendermos que é possível construir uma escola de qualidade com ações em que nossos alunos se tornem protagonistas.

2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CENTROS JUVENIS DE CIÊNCIA E CULTURA

Neste artigo serão descritas algumas atividades e oficinas realizadas no Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim, primeiro apresentaremos uma rápida caracterização dos Centros Juvenis como: objetivos e formato.

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura – CJCC estão voltados para os educandos do 9º ano do Ensino fundamental e ensino Médio, os quais estejam matriculados em escolas da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Tendo como principais objetivos proporcionar o acesso da juventude baiana às temáticas contemporâneas, numa perspectiva transdisciplinar fomentando a criação e criatividade, voltadas para questões sociais, culturais, científicas e tecnológicas, assim como aguçar a curiosidade dos alunos, incentivando-os no ato de aprender.

Os CJCC proporcionarão um maior tempo de permanência dos educandos na escola, com um espaço inovador, mais atrativo e enriquecedor, permitindo um maior conhecimento entre as diversas áreas do conhecimento. Assim afirma ARROYO (1999):

Inovar é fazer com que todos entendam que o saber escolar não é neutro, não obedece à lógica científica, é, sim, selecionado e organizado intencionalmente. É compreender que há conhecimentos considerados válidos e outros não válidos, tanto na sociedade como na escola. Inovar a escola e o currículo é desvelar os critérios de seleção e organização do conhecimento escolar. Inovar é, antes de tudo, redefinir os critérios de seleção e de organização dos saberes escolares, mudar concepções, desenvolver nos professores consciência crítica, para que possamos questionar o conhecimento tido como oficialmente válido e recriar criticamente os conteúdos que transmitem (Arroyo, 1999, p.142-143).

A instituição de ensino foi fundada pelo Decreto nº 12.829 de 04 de maio de 2011, há cinco unidades, em Salvador, Senhor do Bonfim, Itabuna, Vitória da Conquista e Barreiras. Funciona nos três turnos, durante a semana e aos sábados, a fim de garantir aos estudantes uma abordagem diferenciada de ensino/aprendizagem, são desenvolvidas diversas atividades e oficinas, as mesmas não são obrigatórias, o aluno ou comunidade participa por afinidade e/ou vontade, para aqueles que escolhem participar tornam-se protagonistas de sua própria formação e responsável por suas escolhas. Os estudantes que desejam participar das atividades propostas pelo CJCC, estando na área de abrangência poderão inscrever-se, via o portal www.educacao.ba.gov.br, para as atividades, desde que a atividade em questão ocorra fora de seu período de aula regular, há também atividades abertas a outros públicos, sem a necessidade de inscrição prévia.

É importante salientar que os CJCC dão ênfase a relação entre aprendizagem e tecnologia, já que o público alvo tem grande afinidade com games, redes sociais, internet e mídias móveis entre outras tecnologias. Há atividades presenciais com ações semipresenciais e interação multimídia, intensificando a aprendizagem através de conteúdos educacionais de ponta, produzidos no Brasil e no mundo.

Quanto a sua estrutura funciona com coordenação geral, a qual é responsável por definições globais relativas aos Centros e pela manutenção do programa; núcleo de Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas e Conteúdos Digitais, em que o profissional analisa os conteúdos educacionais existentes e adapta-os sob demanda, a fim de integrar os cursos e demais atividades dos CJCC; Unidades dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura.

No que diz respeito à estrutura de cada CJCC temos: Diretor, responsável por todos os aspectos do funcionamento de seu respectivo Centro Juvenil; vice-diretor - substituir o diretor em sua falta e nos seus impedimentos eventuais; assessorar o diretor no gerenciamento do funcionamento da Unidade Escolar, compartilhando com o mesmo a execução das tarefas que lhe são inerentes e zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais; coordenadores de conteúdos e atividades de aprendizagem – técnicos responsáveis (professores da rede estadual de ensino) pelo acompanhamento das atividades, bem como pela prospecção de temáticas e oportunidades de novas atividades para o CJCC, com foco nas dinâmicas regionais; monitores – responsáveis pelo contato direto com os estudantes nas salas do CJCC.

Cada sala do CJCC contará com um tutor e está a cargo deles a etapa presencial dos

cursos e atividades de aprendizagem. Os tutores serão contratados de acordo com o cronograma de inauguração dos Centros, especificado anteriormente; secretário escolar – profissional que auxilia o diretor e os coordenadores de conteúdo no que for preciso e tem os parceiros prioritários, Universidades e centros de produção de conhecimento – instituições de referência que, através de convênios com a Secretaria de Educação, projetam cursos e outras atividades para os CJCC.

No que concerne a atividades aplicadas apresentam as seguintes características: Curta duração com atividades até 3h de duração, sendo regular ou eventual, as quais não requerem inscrições antecipadas e são oferecidas à comunidade, a instituição concede a pedido, atestados de presença; média duração, são atividade com mais de 3h e menos de 15h de duração, estão direcionadas apenas a estudantes do ensino fundamental 9º ano e médio previamente inscritos; longa duração são entre 15 e 30h, voltadas para estudantes do ensino fundamental 9º ano e médio previamente inscritos e por fim as especiais, atividades com mais de 30h com projetos especiais desenvolvidos de acordo com a realidade de cada Centro Juvenil.

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura proporcionam aos estudantes diversas atividades tecnológicas, científicas e culturais, assegurando uma qualidade de ensino, voltada para as necessidades do educando e assim garantindo novos desafios e aprendizagem significativa.

3 METODOLOGIA

Toda instituição de ensino precisa de uma organização e planejamento, a fim de que a escola alcance seus objetivos e cumpra com seu papel social.

Partindo dessa reflexão, percebe-se que a escola exerce uma função de orientar, para tanto é preciso seguir um modelo pedagógico que orienta e organiza a direção escolar a partir das necessidades da equipe e do alunado.

Apropriar-se de um projeto político pedagógico é uma oportunidade que proporciona à coordenação pedagógica, professores, pais e funcionários um ambiente estruturado, para que este projeto se efetive é preciso um trabalho de equipe. Todos trabalhando juntos para rever ações e consequentemente as ideias das áreas do conhecimento. Para Vasconcellos (1995):

Projeto Pedagógico [...] é um instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição. (p.143)

Sabe-se que a função social da escola é essencial para a formação do educador e educando, visto que propicia a aprendizagem de conhecimento, garante valores necessários à socialização do indivíduo e assegura o domínio da leitura, escrita e o desenvolvimento de algumas habilidades, com essas aprendizagens o aluno exercerá seus direitos de cidadania, tornando um ser participativo na sociedade.

A relação aluno/professor é primordial no processo de ensino/aprendizagem, sendo mediada pelo conhecimento, o qual expressa uma forma de pensar o mundo. É importante ressaltar que quando se fragmenta o conhecimento impede de estabelecer relações com o mundo, já que dependendo da forma como os alunos se apropriam do conhecimento, eles poderão ou não compreender a sociedade em que vivem. É necessário, pois, atribuir sentido à prática pedagógica e que a mesma seja pautada no clássico, pois assim assegura Saviani (2011):

“Clássico na escola é a transmissão assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria”. (SAVIANE, 2011, p.17)

A instituição de ensino concebida como um conjunto, a qual se relaciona com a sociedade, não pode exercer ações fragmentadas, sendo assim o Centro Juvenil de Ciência e Cultura propõe gerar conexões entre temáticas ligadas à vida dos jovens, para assim potencializar a vontade de aprender questões relacionadas tanto às áreas socioculturais, quanto às científicas e tecnológicas. As atividades têm sempre como questão a transversalidade do conhecimento, para que o estudante consiga relacionar os diversos temas e se inspire para buscar outras aprendizagens. Tais atividades serão descritas por área do conhecimento de agora em diante.

Segundo o Documento- Base dos CJCC, as oficinas são consideradas atividades de média e longa duração, as quais são oferecidas e destinadas a alunos do 9º ano do ensino fundamental e médio previamente inscritos (BAHIA, 2012, p. 12). São diversas oficinas e projetos desenvolvidos no CJCC de Senhor do Bonfim como: Leitura itinerante; Sacadas para o Enem - Linguagens; Universo e seus mistérios; Sacadas para o

Enem – Biologia; Sustentabilidade; Giro da química; Educação sexual; Um ponto no mapa; Sem morder a língua- espanhol e inglês; Aperte o play; Juvenil dance; Cineclube; Clube de Leitura; Filme, Edite e Publique; Quintoria; Teatro Pop; Trilha do Conhecimento. Elencaremos apenas algumas oficinas oferecidas no CJCC pelas áreas do conhecimento.

3.1.1 Linguagens, códigos e suas tecnologias com o projeto: O clube de leitura e a arte proporcionando interatividade na escola

Atualmente os educandos têm afastado do mundo de leitura, pois computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura, e a falta de incentivo familiar têm causado pouco interesse para leitura, que conseqüentemente vem trazendo dificuldades significativas na escola como: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. É preciso que a escola resgate o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. O objetivo do projeto é desenvolver habilidades relacionadas à leitura e escrita, promovendo atividades lúdicas e interativas, tendo a arte-educação como veículo ampliador do conhecimento linguístico e oral.

Através da leitura o indivíduo adquire informações, explora sentimentos e emoções, dá sentido à vida.

Nesse sentido o Centro Juvenil de Ciência e Cultura propicia aos nossos educandos oportunidades que possam despertar neles o gosto pela leitura, escrita, amor ao livro e principalmente a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. As obras “A culpa é das estrelas” de John Green, “A menina que roubava livros” de Markus Zusak e “Marina” de Carlos Ruiz Zafon, são livros que contam histórias de amor, suspense, terror e superação, e estimulam outras leituras.

Assim para estimular a leitura é preciso fazer com que nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola através de atividades interativas e dinâmicas, favorecendo a eles um horizonte totalmente novo. Pode-se comprovar com a definição de leitura dada por Soares (2000).

Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18)

Enfim a leitura é um processo dinâmico e social, uma combinação do que está no texto e o conhecimento prévio do leitor, possibilitando a construção de ideias e formação da personalidade do leitor/escritor.

3.1.2 Ciências humanas e suas tecnologias com a oficina “Fazendo Selfie”

Fazendo o selfie é um projeto que conduz o aluno a fazer um registro de si que inclua uma abordagem social, histórica, filosófica e geográfica na elaboração de sua história de vida. O aluno é envolvido na trama dos acontecimentos históricos que permeiam a sua própria vida e exerce influência direta ou indireta no seu percurso existencial.

Este é um projeto que trabalha no caminho inverso a abordagem feita por séculos de história, em que a mesma era a história dos grandes heróis e não daqueles que lhes fizeram heróis, ao iniciar a oficina enfatiza-se a mudança paradigmática da história em que se superou a visão positivista através de uma abordagem crítica, abrindo espaço para as narrativas de si. A escolha deste título: “Fazendo Selfie” foi criado por sua importância no contexto da juventude. **Selfie** é uma palavra em inglês, um **neologismo** com origem no termo *self-portrait*, que significa **autorretrato**, é uma **foto tirada e compartilhada na internet**. Neste projeto o selfie vai além de uma foto que retrata o corpo, pois pretende que o estudante consiga situar geográfica e historicamente o seu corpo fazendo uma trilha pela sua própria história.

O reconhecimento de si já vislumbra o lugar do sujeito no mundo em que vive ativamente compreendendo-o a partir de um conjunto de componentes curriculares da área de humanas.

Esta oficina apresenta como justificativa, a história de vida dos jovens do ensino médio, pois é importante para o resgate dos valores individuais, muitas vezes subestimados diante das circunstâncias adversas. Dentro de todo ser humano há uma pedra preciosa que carece muitas vezes de passar por um processo de lapidação para que venha à tona o seu verdadeiro valor. Muitas têm sido as histórias de vida que findaram embrutecidas sem que estas pessoas conseguissem entender o emaranhado histórico, social e geográfico que lhes tivessem permitido ter uma outra compreensão sobre os problemas que enfrentavam e as alternativas que se apresentavam ao seu livre-arbítrio.

O objetivo do curso é que o aluno consiga estabelecer nexos interdisciplinares entre a sua história pessoal e a história da sua cidade, do seu país e do mundo, ressignificando assim a sua própria história.

As aulas da oficina são desenvolvidas a partir de um roteiro com atividades interativas

e diversas, seguindo uma trilha metodológica com os seguintes temas: “Sempre conectados”; “Existir no universo”; “Uma descoberta do eu”; “Minha história e minha cidade”; “Meu país e minha história”; “Minha história e a história do mundo”; “Meu maior tesouro: A minha história”; “Construindo a minha história”; A história de Bonfim; “Minha história faz a história do mundo”. Todos esses assuntos aplicados com atividades práticas.

3.1.3 Ciências da natureza e suas tecnologias, trabalhando a oficina “Raio X da Ciência”

Esta oficina oferta atividades práticas nas diversas competências da área de Ciências da Natureza, proporcionando ao educando várias possibilidades para desconstruir, reconstruir os conceitos básicos do ensino médio, envolvendo os componentes curriculares da área com um foco interdisciplinar de áreas afins.

A oficina desperta a curiosidade dos estudantes, assim como proporciona vários momentos de reflexão de temas do cotidiano relacionando as tecnologias como ferramentas importantes para aprendizagem. Tem como metodologia a experimentação prática e a exploração de fenômenos de interesse dos estudantes, com o objetivo de desenvolver interpretações e raciocínio lógico para a elaboração de novos conceitos dos componentes curriculares da área, tendo sempre a transdisciplinaridade como um dos principais elementos dessa proposta.

Propõe o uso de sites de jogos que estimulam a competição e o raciocínio lógico; são lançados desafios em vários níveis de dificuldades para que os estudantes resolvam em tempo hábil. “Desafio mestre” (um desafio diferente para que o estudante pense, pesquise e traga uma solução possível com ideia original).

Tem como principais objetivos, estimular a imaginação, a curiosidade e a criatividade na exploração de fenômenos do cotidiano englobando o conhecimento científico e tecnológico, incentivar o raciocínio dos envolvidos com atividades práticas que despertam o interesse nas temáticas do cotidiano e de suas vivências.

São desenvolvidas atividades que proporcionam domínio e maior interatividade com as áreas do conhecimento, como: filme no cineclube (importância da ciência); degustando a química inorgânica do cotidiano; fazendo arte com ácidos e bases; a química do DNA e RNA; fractais decorados com reações de ácidos e bases; confecção e exploração da tabela periódica tamanho 3m x 1,20m; conhecendo alguns cientistas que contribuíram na Física; é possível ver

sua voz? (Confecção de aparelho para ver a voz) e produção de um barquinho pop, pop para uma competição aquática. Tais atividades servem para compreender e utilizar a ciência, como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.

3.1.4 Matemática e suas tecnologias, aplicando a oficina: “Universo e seus Mistérios”

A oficina Universo e Seus Mistérios, tem por objetivo propiciar ao educando conhecimentos introdutórios dos principais tópicos relacionados com Astronomia. Os conceitos ligados aos processos e objetos astronômicos serão fundamentados através de aspectos históricos, físicos e matemáticos, desenvolvimento e desafios tecnológicos serão utilizados para contextualizar os fatos e fenômenos astronômicos. Assim o caráter multidisciplinar da Astronomia e o fascínio que ela propicia trará estímulo e interesse dos alunos, através de atividades criativas que buscam aperfeiçoar o ensino científico através da experimentação lúdica, interativa, interdisciplinar e inovadora, ampliando os horizontes da educação científica, colaborando para o estabelecimento de um processo contínuo de aprendizagem, auto aquisição do conhecimento e reflexões acerca do nosso lugar no Universo e dos mecanismos que o regem.

É importante ressaltar que a Astronomia é considerada como uma das primeiras Ciências que o homem dominou, foi, portanto, a atividade que abriu as portas do mundo da Ciência para os seres humanos, ela é uma ferramenta motivadora que pode ser utilizada na introdução de conceitos de diferentes ramos da Ciência, como a Física, Matemática, Biologia, Geografia, Química, Geologia entre outras. Este forte aspecto interdisciplinar permite a utilização de questões e problemas da Astronomia no ensino, viabilizando oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos em problemas e situações ligados à Astronomia.

Numa ótica construtivista, tendo como ponto de partida o conhecimento prévio dos educandos sobre os assuntos abordados, a oficina permeará pelas principais teorias sobre o universo desde os gregos passando pelo desenvolvimento dos modelos planetários Geocêntrico e Heliocêntrico e de expansão planetária, técnicas de observação astronômica de posição, elementos de mecânica celeste, evolução estelar e do sistema solar. Como atividades de estudos são propostas observações do céu com o propósito de tornar o estudo da astronomia um instrumento para a compreensão de como o homem localiza a si próprio no cosmos.

Através de problemas ligados à astronomia o aluno sistematizará conhecimentos básico da matemática e resolverá problemas geométricos, analisando figuras, efetuando medições discutindo estratégias, justificando raciocínio e interpretando resultados.

3.1.5 Linguagens, códigos e suas tecnologias com a oficina: “Esportes coletivos”

A oficina dos Esportes Coletivos, pretende ofertar atividades dentro das modalidades de Ultimate Frisbee e TAG Rugby, proporcionando aos alunos as vivências e práticas esportivas propícias para o desenvolvimento físico e sociocultural. Tendo como base aulas práticas e teóricas desenvolvidas dentro da carga horária de 30 h.

São consideradas modalidades esportivas não comuns dentro do contexto escolar, o Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim – Ba, promove essa aproximação com outras modalidades menos praticadas, e que, por sua vez assegure seus participantes em horários opostos da escola, na tentativa de mostrar algo diferente e atraente que colabore e complemente o conteúdo da escola.

A oficina tem como principal objetivo, inserir as seguintes práticas corporais: Ultimate Frisbee, TAG Rugby, considerados como conteúdo, pouco encontrados no currículo escolar, trazendo para o aluno novas vivências motoras, cognitivas e sociais, além do contexto histórico-social e interdisciplinar das modalidades.

A oficina tem como metodologia aulas práticas e teóricas, explorando conceitos e técnicas das próprias modalidades que servirão como base e ponte para o conhecimento dela. Tendo como referências bibliográficas em sites, blogs, artigos e documentos publicados em revistas de Educação Física.

As aulas são direcionadas em duas partes (teoria e prática), utilizando as dimensões do conhecimento posta por DARIDO (2003) como: conceitual, procedimental e atitudinal. Também haverá o uso de slides, filme e dinâmicas para sair do convencional, que os alunos tenham melhor entendimento da oficina, bem como um maior interesse.

A oficina apresenta as seguintes propostas metodológicas: Aulas expositivas; aulas teóricas; filmes e imagens; uso de slides com informações sobre as modalidades coletivas; aulas práticas; debates; avaliação contínuo como parte avaliativo para a certificação da oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas asseguram uma maior interação do educador e educando, quando respaldadas na realidade e necessidade do aluno, as mesmas precisam contribuir na socialização de saberes, já que por décadas quem sempre foi o detentor do conhecimento fora o professor. No entanto, essa realidade tem sofrido transformações, podemos comprovar com a criação do Centro Juvenil de Ciência e Cultura, o qual busca através de um currículo diferenciado refletir sobre novas formas e métodos de ensino, fugindo da educação tradicional.

Torna-se importante, nesse sentido a ampliação de estudos e pesquisas sobre a prática de atividades desenvolvidas no CJCC, a fim de contribuir para a qualidade da educação, sobre as possibilidades de inovação, tecnologia, ciência e arte, para tanto é preciso desenvolver uma consciência crítica no educador para que modifique sua postura dentro da sala de aula, atuando com responsabilidade de forma a encantar o estudante, o qual muitas vezes se encontra desestimulado, desgastado por não atenderem suas expectativas e habilidades.

É notório que as ações descritas neste artigo, vêm procurando atender a diversas categorias, para assim o educando não ficar alheio ao que se passa na sociedade e ele seja capaz de procurar aquilo que melhor responde as suas expectativas, isso acontece porque o CJCC quer atender a todos que se encontram envolvidos no processo ensino/aprendizagem, dando valor a diversos talentos e anseios. Deste modo, o CJCC de Senhor do Bonfim propõe uma variação no currículo para atender a alunos com diversas habilidades e competências.

Enfim, para que tais práticas funcionem é preciso que o professor saia da zona de conforto e possibilite uma educação de qualidade, almejando a formação de cidadãos ativos e críticos em que “o professor tem um papel decisivo: tem o poder de se comunicar [...] um porta voz de princípios, conceitos e hábitos [...] deixa o papel de mero informante e passa a interagir com o aluno, construindo junto o conhecimento e o saber” (BENINCÁ, 2004, p.154-155). É indispensável estar atento as transformações e buscar sempre o aperfeiçoamento na área de atuação, por isso o crescimento profissional deve ser contínuo, visto que atualmente é indispensável relacionar a educação com tecnologias da informação e comunicação, pois trabalhar a partir dessa perspectiva, é na verdade buscar dar respostas positivas a prática educacional na escola.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola.** In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). **Currículo: políticas e práticas.** Campinas: Papirus, 1999, p. 131-164.

BAHIA. **Documento Base de implementação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura.** Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 2015. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/centrosjuvenis>. Acesso em: 16 dez 2016.

_____. Governo da Bahia. **Decreto nº 12.829** de 4 de maio de 2011. Salvador, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midiateca/documentos/2013/decreto-12829.pdf>> Acesso em: 16 dez 2016.

BENINCÁ, Elli. CAIAI Eloísa. **Formação de professores: um diálogo entre teoria e a prática.** 2 ed. P/F. Ed. Universidade de Passo Fundo. 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações.** 11. ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto.** In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares.** São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 18-29.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino aprendizagem e Projeto Educativo.** São Paulo, Libertad, 1995.